

O FILTRO AFETIVO BAIXO INTERFERE OU NÃO NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFEPL?

DENISE BLANK CORRÊA¹; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES FERNANDEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – Centro de Letras e Comunicação¹ – deniseblank@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Centro de Letras e comunicação² – anarosasaf@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Conforme as investigações do grupo “Vozes de Aprendizagem de ELE e as fronteiras linguísticas” foram avançando, surgiu a necessidade de se aprofundar nos temas tais como os fatores que intervêm na aprendizagem, com a intenção de buscar uma resposta para a pergunta: Como os alunos do Curso de Espanhol da UFPel, aprendem o Espanhol como Língua estrangeira? Portanto, apresentar e questionar sobre a importância do filtro afetivo no processo ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira emerge de leituras de diários escritos por alunos do Curso de Português/Espanhol do primeiro ao sexto semestre. Portanto, por entender que o filtro afetivo é um dos principais fatores que interferem no aprendizado em geral, e também, quando se adquire uma língua estrangeira, este se tornou o alvo desta investigação. Pois quando um aluno aprende uma segunda língua em uma sala de aula, surge o conhecido fenômeno de auto-imagem em relação aos seus colegas, que segundo Ellis (1985), afeta de forma significativa sua participação nas comunicações e no seu aprendizado. De acordo com Griffin (2011), isso ocorre porque estando o aluno em meio aos outros, com maior ou menor facilidades para aprender uma língua estrangeira, com filtro afetivo alto, e grau de ansiedade elevado, pode ter muitos prejuízos em seu processo de aquisição e aprendizado de uma segunda língua, como já salientava Krahnen (1982). O corpus utilizado neste estudo, está composto por oito informantes que pertencem ao grupo de pesquisa Vozes de aprendizagem e as fronteiras lingüísticas, desenvolvido junto ao Curso de Letras Português e Espanhol e coordenado pela professora Ana Lourdes da Rosa Nieves Fernández. Os dados coletados e em análise apontam como aconteceu o seu processo de aprendizagem de ELE e quanto é significativo o estado emocional de um aprendiz de ELE (espanhol língua estrangeira) para obter êxito no processo de aquisição da LE foco de estudo. O embasamento teórico utilizado fundamenta-se em textos de Baralo, M (1999), Kim Griffin (2011) e Karshen (1982).

2. METODOLOGIA

A metodologia que norteia este trabalho é a qualitativa, que permite ao pesquisador estudar e analisar os dados de uma forma mais próxima a realidade através de relatos de experiências pessoais dos alunos. O estudo foi feito com base nos diários escritos dos alunos do Curso de Português /Espanhol da UFPel, em que os alunos informantes, deveriam escrever, diariamente em seu diário de bordo, como estava ocorrendo seu processo de aprendizagem e quais os fatores que mais interferiam positiva ou negativamente na sua formação de aprendiz. As análises dos diários foram feitas à luz de um processo interpretativista e dialógico, tendo como mote os princípios dialógicos de Bakhtin e os aportes teóricos de Krashen (1982) Griffim (2011) e Baralo (2004). Cabe salientar aqui que para preservar o anonimato dos autores dos relatos, se optou por nomear os textos usando letras e números.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa são fruto de uma leitura cuidadosa e uma análise bem minuciosa dos diários de bordo dos informantes, Primeiramente, realiza-se uma leitura horizontal¹ das narrativas escritas com o objetivo de identificar-se um conjunto de sentidos que aparecem nas mesmas. Posteriormente, procede-se a uma leitura vertical², que levou a pesquisadora a perceber que, dentro dessa complexidade envolvida na aprendizagem de uma LE, e através da leitura dos dados, a pesquisadora percebeu que durante o processo de aprendizagem os alunos comentaram sobre a importância de suas emoções, lutas, perdas e ganhos como aprendizes de espanhol e isto vêm ao encontro do que salienta Dörnyei (2009) “as variáveis afetivas, como motivação, prazer, gosto, desejo, ansiedade, medo, podem interferir positiva ou negativamente no processo de aprendizagem, modificando sua trajetória”.

¹ Leitura horizontal é uma leitura rápida que tem como objetivo ter um contato inicial com o assunto do texto. (Material disponível em: <<http://www.portrasdasletras.com.br>>, Acesso em: 26 jul. 2016)

² Leitura vertical é uma leitura mais atenta, na qual se realiza o levantamento de um conjunto de sentidos que permitem compreender o texto. (Material disponível em: <<http://www.portrasdasletras.com.br>> Acesso em: 26 jul. 2016).

Neste estudo, os aspectos afetivos também se fazem presentes nas vozes pesquisadas, vindo a confirmar o que defende a literatura da área. A afetividade permeia o processo de aprendizagem dos alunos, tanto a dos alunos do primeiro como os do sétimo semestre como se pode perceber nos excerto analisados. A seguir apresenta-se um dos relatos do informante IE6.

As palavras de IE6 em um trecho dos relatos ilustram mais os efeitos da afetividade na aprendizagem de uma ELE:

[...] aquele entusiasmo que eu tinha com o espanhol no final do semestre passado foi prejudicado com 4 meses de greve...no início do semestre foi empolgante porque tinha uma professora nova, com novos métodos, que poderia transmitir mais algum conhecimento e convivência com espanhol. Só que aos poucos foi desgastando e as aulas ficaram meio chatas, parecia que não saía do lugar, falávamos pouco e o conteúdo pareceu flutuante [...] Relato IE6 (aluna do 2º semestre 2013).

IE6 (informante) sinaliza que outros fatores, além do afetivo, também prejudicam a aprendizagem, porém o aspecto afetivo, afeta, conquista, atinge o aluno profundamente. No primeiro semestre, ela se sentiu motivada pelo papel desempenhado por sua professora, ela foi uma fonte de insumos positivos. Porém, ao chegar ao segundo semestre deparou-se com uma situação diferente, antagônica, desfavorável à produção de conhecimento. O professor, em vez de incentivar seus alunos, “desestimulava-os”, inibia-os, tornando a interação quase inviável, apesar de este ser um componente necessário e significativo no processo de aprendizagem de uma LE.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos até o momento apontam que um aluno com filtro afetivo baixo, tem maior facilidade e eficácia ao adquirir uma segunda língua que um aluno que sente medo de se expressar diante de seu professor e de seus colegas, ou que tem medo de errar, ou seja, apresenta um filtro afetivo alto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

DÖRNYEI, Z.. Individual differences: interplay of learner characteristics and learning environment. In: ELLIS, N. and LARSEN-FREEMAN, D. (eds.). **Language Learning**. Language as a Complex Adaptive System. v. 59, p. 230-248, 2009.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

GRIFFIN, K. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L. Madrid: 2011.2v.

BARALLO, M. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: 2004. 2v.